

Relatório e Plano de Intervenção

Apoio à Família

S.



Documento inserido no âmbito do Estágio de Mestrado em
Reabilitação Psicomotora da Faculdade de Nutricidade Humana
2012

Elaborado por:
Estagiária Hélia Canudo

Supervisão:
Prof. Dr.^a Teresa Brandão

Relatório de Avaliação Informal

A avaliação que se segue teve por base a escala de desenvolvimento infantil Schedule of Growing Skills II, bem como uma observação cuidada da S., no seu contexto natural de sala, durante os meses de Novembro e Dezembro de 2011, em que a S. possuía 3 anos. Deste modo esta avaliação foca-se nos vários domínios do seu desenvolvimento.

Motricidade Global

A S. é uma criança diagnosticada com Síndrome de Wolf-Hirschhorn. Deste modo apresenta bastantes dificuldades em todas as áreas de desenvolvimento.

A nível da motricidade global a S. apresenta um padrão de rotação interna do membro inferior direito devido a um atraso no desenvolvimento da musculatura dos membros inferiores, causada pela aquisição tardia da marcha.

Apesar das grandes dificuldades da S., é a nível da motricidade global que a criança apresenta um maior desenvolvimento, já andando sozinha e apresentando emergente a capacidade de se baixar, dobrando-se pela cintura, e voltar a levantar-se sem apoio. Ainda a este nível, já sobe e desce escadas, precisando, no entanto, ainda de apoio por parte do adulto.

Apesar de também se sentar sozinha este é um movimento ainda um pouco rudimentar já que a criança se deixar cair para se sentar.

Motricidade Fina

Na motricidade fina a S. revela prazer em rabiscar, constrói torres com dois cubos, realiza oposição completa do polegar e já folheia um livro virando uma página de cada vez, sendo a sua mão preferencial a direita. No entanto, a sua preensão fina encontra-se, ainda, um pouco comprometida dado que apresenta, ainda, algumas dificuldades no que toca a tudo o que se trata de movimentos mais minuciosos e de precisão, como é o caso dos encaixes de formas simples, dos enfiamentos e do desenroscar e enroscar uma tampa.

No que toca aos enfiamentos já mostra emergente a intenção de fazer passar um cordel por uma ranhura larga, mas ainda apresenta uma grande imprecisão neste movimento não o conseguindo controlar.

Cognição

A nível da cognição a S. apresenta, também, grandes dificuldades. Não realiza encaixes mas já demonstra saber o local onde encaixam as peças, não explora voluntariamente as tarefas e ainda necessita de demonstração para a realização das mesmas.

No que toca à permanência na tarefa, desde que se sinta confortável, a S. é capaz de se manter na mesma durante bastante tempo, como é o caso de se manter sentada e atenta

quando se encontra a escutar uma história, podendo, mesmo, dizer-se que a S. é uma criança muito atenta e observadora.

Ainda relativamente às histórias a S. já demonstra ter emergente a capacidade de apontar alguns objetos presentes nas imagens como é o caso do fazer festinhas nos animais.

Quanto aos seus brinquedos preferidos pode dizer-se que a criança tem preferência por todos os que produzam som.

Linguagem e Comunicação

No que toca à linguagem e à comunicação, pode dizer-se que a grande dificuldade da S. se encontra ao nível da linguagem expressiva, realizando apenas algumas vocalizações. Apesar disto não se pode dizer que não exista intenção comunicativa. Sempre que se encontra numa situação de que gosta a S. consegue comunicar a sua intenção de permanecer na tarefa. Por outro lado, quando se trata de uma situação de que não gosta a criança transmite esse mesmo desagrado, principalmente através do choro. Para além disto já puxa pelo adulto quando deseja algo, como é o caso do mudar a fralda.

Já no que toca à linguagem compreensiva, a S. reage sempre ao seu nome, e parece compreender algumas coisas do que se lhe diz.

No que toca à noção corporal a criança também já demonstra emergente a capacidade de identificar algumas partes do corpo em si mesma o que acontece, por exemplo, quando se pergunta “onde está o nariz da S.?” em que a criança leva a mão ao nariz.

Competências Sociais

A nível das interações sociais a S. pode ser caracterizada como uma criança muito doce e que gosta muito de dar abraços. No entanto esta característica verifica-se maioritariamente na relação com o adulto.

Na relação com os pares, a S. demonstra ser, ainda, bastante insegura e, inicialmente não deixava, sequer, que os mesmos se aproximassem. Neste momento, já interage com alguns dos seus colegas e insere-se em brincadeiras de pequeno grupo.

Já em contexto de brincadeira, responde adequadamente a alguns gestos e repete ações, após observação, como é o caso do dizer adeus. Também a este nível, bate palmas, sorri e dá gargalhadas, sempre que está feliz, e oferece comida ao adulto. Uma das suas atividades preferidas é o ouvir histórias.

Para além disto, pode dizer-se que a S. gosta bastante sempre que recebe elogios e reforços positivos ao seu comportamento.

Autonomia

A nível da autonomia a S. ainda se encontra bastante dependente do adulto.

Ainda não controla os esfíncteres mas sinaliza quando a fralda esta suja e, no que toca ao vestir-se e despir-se, a S. colabora com o adulto e, a pedido, procura descalçar as meias e os sapatos sozinha, apesar de ainda não o conseguir fazer.

Para além disto, a nível da alimentação, apesar de já conseguir alimentar-se sozinha com as mãos, ainda não consegue levar a colher à boca, sozinha, sem entornar. A este nível é-lhe mais fácil utilizar o garfo uma vez que se a comida se encontrar presa no mesmo, já o procura levar à boca, não entornando.

Também na alimentação, a S. apresenta, ainda, uma grande dificuldade em beber por um copo sozinha uma vez que não consegue controlar a quantidade de água que deixa entrar na boca.

Plano de Intervenção

Objetivos

Os objetivos definidos, por domínios de desenvolvimento (em baixo), têm por base toda a Avaliação Informal, anteriormente descrita, bem como as avaliações realizadas pelos profissionais que acompanham a S., cujo acesso nos foi facilitado.

Os objetivos serão divididos e trabalhados em sessões de Psicomotricidade, que terão início no dia 13 de Janeiro de 2012 com término previsto para o dia 30 de Maio do mesmo ano. Terão a duração de 1 hora, sensivelmente, às quartas-feiras das 10h00 às 11h00 na sala e às sextas-feiras das 11h00 às 12h00 no espaço do refeitório.

Assim, teremos como objetivos para os próximos 2 meses, para a S.:

Motricidade Global

Marcha:

- Desenvolver a marcha autónoma;
- Ser capaz de controlar o movimento de se baixar para se sentar;
- Ser capaz de se baixar para apanhar um objeto do chão;
- Ser capaz de se levantar com, pelo menos, um objeto nas mãos;
- Ser capaz de andar velozmente;
- Ser capaz de subir escadas sem o apoio do adulto;
- Ser capaz de saltar retirando, pelo menos, um dos pés do chão;
- Ser capaz de subir escadas com alternância de pés.

Capacidades Manipulativas:

- Ser capaz de chutar uma bola;
- Ser capaz de atirar uma bola por cima da cabeça.

Motoricidade Fina

- Ser capaz de realizar encaixes de formas simples numa placa de madeira;
- Ser capaz de fazer rolos com plasticina;
- Ser capaz de fazer bolas com plasticina;
- Ser capaz de realizar encaixes de pinos pequenos numa tábua de encaixes;
- Ser capaz de desenroscar uma tampa;
- Desenvolver a capacidade de utilizar as duas mãos cooperativamente.

Cognição

- Ser capaz de procurar um objeto escondido;
- Ser capaz de explorar todas as propriedades e possibilidades dos objetos com interesse;
- Ser capaz de apontar 4 partes do corpo em si mesma;
- Ser capaz de identificar apontando ou entregando 5 objetos diferentes;
- Ser capaz de apontar 4 partes do corpo no outro ou numa boneca;
- Ser capaz de apontar para um objeto distante, a pedido;
- Desenvolver a capacidade de rodar peças ao realizar encaixes.

Linguagem e Comunicação

Linguagem Compreensiva:

- Ser capaz de identificar, a pedido, pelo menos, 5 objetos;
- Ser capaz de apontar em si mesma, a pedido, 4 partes do corpo nomeadas;
- Ser capaz de compreender verbos, apontando algumas ações em figuras.

Linguagem expressiva:

- Ser capaz de comunicar utilizando gestos e vocalizações;
- Aumentar a quantidade de palavras ditas;
- Ser capaz de imitar sons de objetos ou animais.

Competências Sociais

- Desenvolver a capacidade explorar voluntariamente um brinquedo;
- Iniciar interação em situação de jogo em pequeno grupo.

Autonomia

Higiene:

- Ser capaz de esfregar as mãos para as lavar;
- Ser capaz de esfregar a boca para a lavar;

- Ser capaz de utilizar um papel para secar as mãos.

Alimentação:

- Ser capaz de levar um garfo, com comida presa, à boca;
- Ser capaz de beber por um copo sem entornar;
- Ser capaz de se alimentar com a colher, sem entornar.

Estratégias

A S. é uma criança diagnosticada com Síndrome de Wolf-Hirschhorn (que resulta de uma mutação genética), desta forma, apresenta algumas dificuldades características desta problemática. No entanto, este diagnóstico não tem sido impedimento para uma evolução desde que entrou para o jardim-de-infância. Como tal, e de modo a dar continuidade a esta evolução, é adequado que o ambiente em que a criança se encontra proporcione diferentes momentos de aprendizagem e de desenvolvimento.

Para além disto, a família deve participar o mais possível em todo este trabalho, aproveitando as rotinas diárias e as atividades iniciadas pela criança para potenciar novas oportunidades de aprendizagem e criar atividades planeadas para desenvolver outras.

Sugestões de Atividades

Como forma de dar continuidade ao trabalho que está a ser desenvolvido nas sessões de Psicomotricidade, seguem-se algumas sugestões de atividades dirigidas à família e às pessoas mais próximas da S., que têm como propósito ajudar a S. a alcançar os objetivos que foram delineados.

As atividades propostas encontram-se divididas em três grandes grupos:

- **Atividades de Rotina:** Envolvidas em situações que ocorrem regularmente, onde estão incluídas as atividades do dia-a-dia, tais como o vestir e despir, as refeições e a higiene. Estas atividades permitem à criança, adquirir novas competências ou desenvolver capacidades que se encontram em emergência.
- **Atividades Planeadas:** Relacionadas com tarefas que, normalmente, não ocorrem sem a organização do adulto. Devem estar de acordo com os interesses da criança e com os objetivos propostos.
- **Atividades Iniciadas pela Criança:** Englobam tarefas que a criança inicia por livre vontade, tendo em conta os seus interesses e motivações. O adulto pode aproveitar estas situações para desenvolver os objetivos e promover novas aprendizagens.

As atividades sugeridas serão assinaladas de acordo com a cor correspondente à área de desenvolvimento que se pretendem trabalhar:

Motricidade Global - G

Motricidade Fina - F

Cognição - C

Linguagem e Comunicação - L

Socialização - S

Autonomia - A

Atividades de Rotina

As atividades de vida diária são fundamentais para desenvolver capacidades e competências no que diz respeito à autonomia.

Em qualquer uma das sugestões, poderá ser fornecida ajuda física quando a S. evidenciar dificuldades, contudo sempre que se verificar adequado deverá reduzir-se essa mesma ajuda.

Para além de ajuda física poderão ser dadas pistas verbais para as respostas pretendidas.

Nos atos de higiene:

- Ao lavar a cara, as mãos ou os dentes tentar diminuir a ajuda fornecida à criança até que a mesma já não se mostre necessária. **A**
- No banho, nomear as partes do corpo que se encontram a ser lavadas e perguntar onde se encontra determinada parte do corpo, de modo a desenvolver a Noção Corporal da S.. Ao sair do banho, fazer o mesmo para a secagem do corpo. **C – L**

Às refeições:

- Diminuir gradualmente a ajuda durante a alimentação. **A**
- Deixar que seja a S. a pegar nos talheres e no copo sozinha, tendo o cuidado de supervisionar os seus comportamentos. Se no entanto a criança tiver dificuldade em prender a comida na colher ou no garfo poderá colocar-se a comida nos mesmos e esperar até que a S. os leve à boca. **A – F**
- Poderá nomear-se tudo aquilo que é dado à S. (ex.: bolachas, pão, água, etc.) e procurar que a criança tente verbalizar o nome dos alimentos. **A – C – L**

Ao vestir e despir:

- Ao vestir a S., pedir-lhe que ajude (ex.: ao vestir as calças, pedir-lhe que ponha um pé de cada vez). **A – G – C**
- À medida que se veste a S. pode nomear-se as partes do corpo por onde passa a roupa (tal como no banho). **L**

Ao deitar:

- Contar uma história à S.. Escolher livros que contenham imagens que se prendam com os interesses da criança, de forma a prender a sua atenção. **C**
- Tentar que a S. aponte algumas imagens à medida que são nomeadas. Se não o fizer pode ser fornecida ajuda física, pegando-lhe na mão e apontando com o seu dedo. **C – F**
- Deve recorrer-se à criatividade e imitar os sons dos animais, dos transportes ou de outros objetos que façam parte da história. **C – L**
- Deve deixar-se que seja a S. a virar as páginas do livro e tentar que a criança vire uma de cada vez. **F**

Em casa:

- Após as brincadeiras pedir à S. para ajudar a arrumar os brinquedos (por exemplo: apanhar algum objeto do chão e dar ao adulto). **G – F – S**

Atividades Planeadas

- Colocar a S. no chão e colocar-se a alguma distância da criança (nunca muito afastada), e chamar a S. de modo a que a mesma se desloque até ao adulto. **G – C – S – A**
- Utilizar os brinquedos preferidos da S. e fazer o mesmo que na atividade anterior: colocá-los a uma certa distância (mas sempre possível de serem alcançados) e procurar que a S. tente chegar até eles. **G – C – A**
- Pode utilizar-se brinquedos que permitam à S. empurrar e manter-se apoiada ao mesmo tempo (o brinquedo deverá ser estável o suficiente para a criança não ter medo). **G – C – A**
- Pode atar-se um fio grosso a um brinquedo com rodas e dizer à S. para o passear. **G – C – S – A**
- Poderá dar-se alguns lápis de cera e deixar-se que a S. gatafunhe livremente numa folha de papel. **F – C**
- Mostrar álbuns de fotografias à S., apontando e dizendo os nomes das pessoas, e incentivando-a a olhar para as fotografias e apontar também. **C – L**

Atividades Iniciadas pela Criança

- Se a criança estiver a brincar com legos ou outros jogos de encaixes poderá iniciar-se algumas noções de cor e tamanho, pedindo à S., por exemplo, para pegar na peça de determinada cor, ou na peça que apresente, por exemplo um “cãozinho grande”. **F – C – L**

- Se a S. estiver a brincar com bolas, sentar-se em círculo com as pernas afastadas e passar a bola, junto ao chão, de uns para os outros, ou manter-se de pé e procurar que a menina chute a mesma com algum dos pés. **G – S**
- Se a S. estiver a prestar atenção a alguma música em particular poderá incentivar-se a que se movimente ao som da mesma ou acompanhe o ritmo da música, por exemplo, com palmas. **G – C – L – S**

Em síntese...

É importante não esquecer que os recursos utilizados com a S. deverão ser simples e de fácil compreensão para a criança. Como tal deverá utilizar-se linguagem simples, repetindo as instruções sempre da mesma forma, pois cada vez que o adulto acrescenta algo, pode parecer uma instrução diferente; e utilizar-se instruções explícitas, suportadas por pistas visuais (apontando para o que se pretende ou mostrando um objeto referente à atividade que se irá realizar, como é o caso da colher na hora das refeições). Acima de tudo, deverá falar-se o mais possível com a criança de modo a ir estimulando toda a linguagem.

A S. deverá poder usufruir do tempo necessário para responder adequadamente ao que lhe é pedido e realizar as tarefas propostas.

O espaço deverá ser o mais organizado e seguro possível, o chão não deverá ser demasiado áspero e deverão existir objetos que provoquem na criança a necessidade de comunicar ou pedir algo (ex.: colocar objetos da sua preferência à vista mas fora do seu alcance), incentivando-a sempre a verbalizar ou sinalizar, de alguma forma, as suas necessidades, bem como objetos possíveis de serem alcançados pela própria S., de modo a que a criança ganhe interesse e vontade de alcançar o que deseja pelos seus próprios meios.

Para além disto poderá deixar-se que a criança se desloque sem sapatos de modo a favorecer o equilíbrio e melhorar a coordenação.

Todas as oportunidades e iniciativas para ensinar e educar a S. devem ser aproveitadas ao máximo sendo igualmente importantes para aprender com a mesma.

Para qualquer dúvida que possa surgir fica o meu contacto:

Email: heliapatriciac@gmail.com

Telemóvel: 939454574

Não deixe de contactar para qualquer dúvida ou situação que possa surgir, até porque, é através de um trabalho contínuo e em equipa, que a S. irá desenvolver-se de uma forma saudável e feliz.
